

## **Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e conseqüências**

**Autores:**

**ALBERTO SHIGUERU MATSUMOTO**

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB)

**ENEIAS MEDEIROS PARREIRA**

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

### **RESUMO**

O gerenciamento de resultados contábeis nas empresas é um problema real, sobretudo por encontrar refúgio na flexibilidade das normas e regulamentos contábeis, que permitem alternativas distintas para a contabilização de um mesmo evento contábil. E mesmo, onde há regras, estas facultam ao gerente escolhas distintas sobre a aplicação dessas regras. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar as principais causas e as conseqüências da prática do gerenciamento de resultados contábeis nas empresas, tendo em vista os diversos usuários, internos e externos, das demonstrações e relatórios contábeis, considerando, dentre outros, os conceitos de transparência, de subjetividade, de flexibilidade das normas contábeis e o fato de o tema ter despertado o interesse das autoridades reguladoras e da imprensa especializada. Pode-se concluir que dentre as principais causas que levam os gestores e as empresas a gerenciarem os seus resultados contábeis estão o fato de que os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos não alcançam todas as situações possíveis e os incentivos econômico-financeiros, que as empresas e os gestores podem obter. Quanto às conseqüências, destaca-se o comprometimento das informações contidas nos demonstrativos contábeis publicados, bem como o impacto que podem ter os informes divulgados sobre as decisões dos investidores nas Bolsas de Valores.

**Palavras-chaves:** Gerenciamento de resultados, fraudes, normas e regulamentos contábeis.

### **1. INTRODUÇÃO**

Gerenciamento de Lucros, Manipulação (de dados contábeis), Contabilidade Criativa, Gerenciamento de Resultados são expressões que se referem a um mesmo fenômeno, sobre o qual vários autores nacionais têm publicado artigos nos meios acadêmico e profissional, na tentativa de esclarecer o que vem a ser tal fenômeno. A origem destas expressões vem do termo anglo-saxônico *earnings management*, que, para efeito deste trabalho, será equivalente a Gerenciamento de Resultados Contábeis.

O tema tem sua ênfase, dentre outros, pelo fato de que o resultado das empresas é um dos produtos da contabilidade utilizado como base para avaliação do desempenho das operações da empresa e para fins decisórios por vários usuários das informações contábeis, haja vista também os escândalos que envolveram empresas de finalidade especial dos Estados

Unidos, no caso Enron, e no Brasil, o Banco Nacional, despertando a atenção das autoridades reguladoras e da imprensa especializada.

Além disso, esse fenômeno engloba questões controvertidas relacionadas com a utilização consciente dos conceitos de objetividade; de imagem fiel (*true and fair view*); dos princípios de realização da receita e confrontação com as despesas; da ética; do subjetivismo; e da fraude.

Diante do exposto, o problema a ser estudado no decorrer deste trabalho é o seguinte:

Quais as causas e as conseqüências do gerenciamento de resultados contábeis, segundo estudos publicados?

O objetivo principal deste trabalho é identificar as principais causas e as conseqüências da prática do gerenciamento de resultados contábeis nas empresas.

Para isso, será apresentada uma definição da expressão gerenciamento de resultados contábeis, distinguindo-a de fraudes contábeis e apresentando também as principais práticas utilizadas. Analisar-se-á, principalmente, a relação entre as causas e as conseqüências do gerenciamento de resultados nas empresas.

Não será objeto de estudo de este trabalho propor soluções ou alternativas para a prática do gerenciamento de resultados contábeis nas empresas em qualquer âmbito.

Será uma pesquisa básica, do ponto de vista de sua natureza, pois objetiva gerar conhecimentos novos sem aplicação prática prevista. Em relação à abordagem do problema considerar-se-á como sendo qualitativa, uma vez que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. E, por proporcionar maior familiaridade com o problema e ter sido elaborada a partir de material já publicado, do ponto de vista de seus objetivos e dos procedimentos técnicos, será uma pesquisa exploratória e bibliográfica. (SILVA, 2001).

## 2. DEFINIÇÃO

O gerenciamento de resultados contábeis é um fenômeno ainda pouco explorado nacionalmente, entretanto existem várias acepções científicas encontradas na literatura, as quais são apresentadas evolutivamente, bem como suas diversas interpretações, a partir do termo em inglês *earnings management*.

Martinez (2001), que desenvolveu um estudo pioneiro e empírico das companhias abertas brasileiras, entende que o gerenciamento de resultados contábeis é caracterizado como escolhas discricionárias facultadas ao gerente pelas normas contábeis. Assim, pelo uso do julgamento, o gestor realiza suas escolhas em razão dos incentivos que o levam a reportar um resultado distinto daquele ditado pela realidade concreta dos negócios.

Ele esclarece ainda, que o gerenciamento também pode ocorrer por meio de decisões e atos concretos, com implicações no fluxo de caixa da empresa e não somente da manipulação formal das contas de resultado.

Já para Santos e Grateron (2003, p. 8), cuja abordagem vai de encontro às implicações éticas contábeis, a expressão *earnings management* “pode ser entendida como gerenciamento ou manuseio dos resultados, com a intenção de mostrar uma imagem diferente (estável no tempo, melhor ou pior) da entidade.”.

Para Cosenza e Grateron (2003), a contabilidade criativa, termo que utilizam para se referir à expressão *earnings management*, é uma forma de maquiagem da realidade patrimonial de uma entidade, realizada por meio da manipulação intencional das informações contábeis, com o objetivo de apresentar uma imagem desejada pelos gestores.

Cardoso (2004) tem como base a definição dada por Healy e Whalen (1999), apresentada também por vários outros autores, por não se restringir apenas ao julgamento discricionário, mas à escolha de práticas contábeis, que implica a escolha do momento de reconhecimento de receitas e despesas e dos critérios de mensuração patrimonial, envolvendo a avaliação de estoques, avaliação de investimentos em participações acionárias, reavaliação de depreciação de imobilizado, etc. Isto é o que ocorre quando os gestores manipulam a atividade operacional da entidade para alcançar determinados objetivos.

Amat e Gowthorpe (2004 *apud* ZENDERSKY, 2005, p. 28) consideram que o gerenciamento de resultados “implica a alteração do resultado financeiro empregando escolhas contábeis, estimativas e outras práticas permitidas pela regulação contábil”.

Para Kraemer (2005, p. 43) a Contabilidade Criativa “é utilizada para descobrir o processo mediante o qual os contadores utilizam seu conhecimento sobre as normas contábeis para manipular as cifras da empresa, sem deixar de cumprir os princípios de contabilidade”.

Note-se que a afirmação dos autores está associando a prática do gerenciamento de resultados à utilização do profundo conhecimento dos dispositivos legais encontrados pelos gestores nas normas e regulamentos contábeis.

Iudícibus (2003) conclui que é necessário procurar diferenciar o termo Contabilidade Criativa, comumente relacionada com a prática de manipulação de resultados, da Contabilidade conduzida e vivificada pelo espírito inovador. Entendimento esse defendido também por Cardoso (2004, p. 26), que afirma que além do termo ser polêmico, seu uso “[...]pode ser facilmente confundido, de forma a ser empregado indiscriminadamente para designar (adequadamente) situações de gerenciamento de resultados e (inadequadamente) situações em que se busca o aprimoramento da informação contábil.”.

Assim, pelos autores referenciados, percebe-se que a intencionalidade dos gestores, com o propósito de manipular os dados contábeis da empresa, está ligada diretamente à faculdade dada pelas normas e regulamentos contábeis para escolher dentre as alternativas a que melhor represente o momento da entidade, seja por conveniência particular como bônus por meio de compensações remuneradas e promoções ou por motivação exógena como a pressão exercida pelos proprietários e pelo mercado de capitais, haja vista a constante necessidade de atrair novos investidores para captação de recursos mais baratos.

É nesse sentido que Fuji e Slomski (2003, p. 34) destacaram a importância do subjetivismo responsável, mostrando que “alguns conceitos e técnicas tradicionais utilizados em Contabilidade não são mais condizentes ante a atual realidade econômica, constituindo entraves ao pleno entendimento dos objetivos e necessidades dos usuários da informação contábil.”.

O caráter principal e importante que define gerenciamento de resultados contábeis se dá justamente pelo fato de ser praticado em atendimento às normas e os princípios contábeis, de forma a refletir uma imagem melhor ou pior da empresa para os diversos usuários das informações contábeis.

### 3. DISTINÇÃO ENTRE FRAUDES E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS

Não há um consenso entre os autores pesquisados com relação ao assunto proposto. Uns tratam os termos gerenciamento de resultados contábeis e fraude como sinônimos, afirmando que a barreira que separa uma prática da outra é muito tênue. Outros, ao contrário, distinguem-na diferentemente, esclarecendo as diferenças existentes entre ambos (ver Quadro 1).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução nº 836/1999, na interpretação técnica da NBC T11 – IT 3, caracteriza as fraudes como:

Manipulação, falsificação, ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados; apropriação indébita de ativos; suspensão ou omissão de transações nos registros contábeis; registros de transações sem comprovação; e aplicação de práticas contábeis indevidas. (BRASIL, 2006).

Para Martinez (2001, p. 13):

É crucial entender que ‘gerenciamento’ dos resultados contábeis, não é fraude contábil. Ou seja, opera-se dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil, entretanto nos pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade para o gerente, este realiza suas escolhas não em função do que dita a realidade concreta dos negócios, mas em função de outros incentivos, que o levam a desejar reportar um resultado distinto.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Park e Shin (2004 *apud* ZENDERSKY, 2005, p. 29), afirmam que “na ausência de divulgação fraudulenta, as empresas podem manipular os resultados contábeis divulgados, porque os GAAP (equivalente aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos no Brasil) permitem representações alternativas para um mesmo evento contábil”. Esse entendimento da diferença entre os dois comportamentos é ilustrado graficamente na Figura 1.

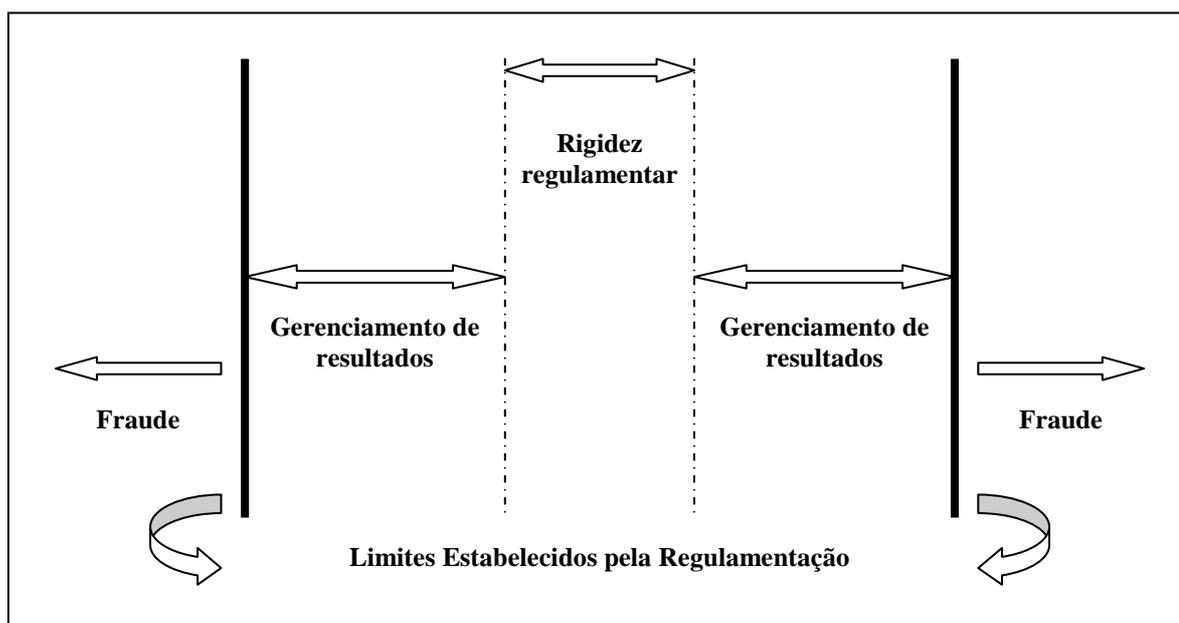
Já para Santos e Grateron (2003, p. 11) “[...] qualquer manipulação da informação contábil que contenha uma distorção na conformação correta desta deve ser entendida como uma espécie de fraude”, afirmam.

A polêmica do gerenciamento de resultados contábeis está longe de ser resolvida, apesar de ser um problema real, pelo fato de que o gestor ou gerente não está infringindo quaisquer normas ou regulamentos contábeis e as empresas, cada vez mais sofisticadas econômica e financeiramente, exigem que essas habilidades e conhecimentos do profissional das ciências contábeis estejam a serviço de seus interesses.

O que se deve questionar, entretanto, não é o fato de existir ou não o gerenciamento dos resultados contábeis, mas o impacto que essa prática pode ter quanto aos diversos usuários leigos que creditam confiança, segurança, solidez e tomam decisões econômico-financeiras com base nas demonstrações contábeis publicadas periodicamente por essas empresas. E diga-se, de passagem, que nem sempre estarão refletindo a imagem real e concreta, apesar de estarem corretamente representadas nos moldes e padrões exigidos pelos dispositivos contábeis legais.

<b>Quadro 1 – Gerenciamento de resultados contábeis vs Contabilidade fraudulenta/Práticas impróprias</b>	
<b>Decisões contábeis “Puras”</b>	<b>Decisões com impacto no fluxo de caixa</b>
<b>“Gerenciamento dos resultados contábeis”</b>	
<b>De acordo com as Normas/Princípios Contábeis</b>	<b>Práticas Aceitáveis</b>
<p style="text-align: center;"><b>Contabilidade “Conservadora”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Reconhecimento muito elevado de provisões;</li> <li>b) Aceleração das despesas de depreciação;</li> <li>c) Reconhecimento de receitas apenas quando da cobrança.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Visando Reduzir Fluxo de Caixa Líquido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Retardar vendas;</li> <li>b) Acelerar gastos associados à propaganda e publicidade, treinamento e P&amp;D;</li> <li>c) Aumentar Despesas de natureza não-operacional (Banquetes, Bingos, Doações)</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Contabilidade “Agressiva”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Evitar ou reduzir o reconhecimento de provisões;</li> <li>b) Reduzir as cotas de depreciação e amortização;</li> <li>c) Reconhecimento de receitas durante a produção.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Visando Aumentar Fluxo de Caixa Líquido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Antecipar ou acelerar as vendas;</li> <li>b) Adiar a realização de despesas necessárias de propaganda &amp; publicidade, treinamento ou P&amp;D;</li> <li>c) Aumentar Receitas não-operacionais pela venda de Ativos da empresa.</li> </ul>
<b>Contabilidade Fraudulenta e Práticas Inaceitáveis</b>	
<b>Que violam as Normas/Princípios</b>	<b>Práticas inaceitáveis</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Registrar vendas fictícias;</li> <li>b) Antecipar (documentalmente) a data de realização das vendas;</li> <li>c) Superestimar o estoque pelo registro de inventário fictício.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Receber e não efetuar a entrega do produto;</li> <li>b) Não cumprir com os compromissos financeiros;</li> <li>c) Não pagar tributos lançados.</li> </ul>

Fonte: Adaptado a partir de Dechow e Skinner (2000 *apud* Martinez, 2001, p. 14).



**Figura 1: Limite entre Gerenciamento de resultados e Fraude Contábil**

Fonte: Zendersky (2005, p. 31).

#### 4. CAUSAS DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS

São inúmeras as causas que incentivam os gestores a incorrerem na prática do gerenciamento de resultados contábeis.

Napier (2001 *apud* ZENDERSKY, 2005, p. 32) afirma que:

Há duas razões principais para o gerenciamento de resultados contábeis, sendo a primeira delas o fato de que os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos não alcançam todas as situações possíveis; e, a segunda, que mesmo onde há regras, os gerentes podem ter possibilidades de escolhas distintas sobre a aplicação destas regra.

Outras questões como a pressão exercida pelo mercado por resultados melhores; o desejo de atrair novos investidores; e a ambição de obter compensação remunerada, dentre tantas, são verdadeiras tentações a que estão sujeitos os gestores e executivos nas empresas (ver Quadro 2).

Ademais, de acordo com Santos e Grateron (2003, p. 14):

Pesquisas empíricas realizadas em países chamados “do primeiro mundo” destacam que, dentro das principais motivações para a manipulação contábil, os incentivos econômicos, tanto para os gestores como para as próprias empresas, são os mais freqüentes impulsionadores da contabilidade criativa. Entre os incentivos mais comuns podem-se mencionar os seguintes exemplos:

- Obtenção de benefícios diretos sobre os resultados alcançados, margens das vendas, participação no mercado;
- Obtenção de concessões, bonificações e prêmios extras;
- Melhoria da imagem para inclusão no mercado financeiro (bolsas de valores e financiamentos externos);
- Obtenção ou manutenção de subvenções para a indústria, ramo de atividade ou setor;
- Alcançar medidas de proteção das agências governamentais e organismos internacionais de financiamento;
- Obtenção de benefícios fiscais através da isenção e redução das bases de tributação;
- Controle de dividendos; e
- Estratégias competitivas e de mercado, além de outras não menos importantes.

<b>Quadro 2 – Incentivos para o gerenciamento de resultados contábeis (<i>earnings management</i>)</b>		
Motivações	Objetivos gerais	Objetivos específicos
Motivações vinculadas ao Mercado de Capitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Modificar a percepção de risco quanto a investimentos nas ações da empresa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Busca de financiamento externo, como lançamento de títulos;</li> <li>– Evitar perdas e manter a continuidade dos resultados;</li> <li>– Atender expectativas de lucro dos analistas;</li> <li>– Pagar dividendos aos acionistas.</li> </ul>

Motivações contratuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Monitorar e regular os contratos entre a empresa e os grupos de interesse (<i>stakeholders</i>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Contrato de dívida (<i>leading agreements</i>);</li> <li>– Contratos de compensação de executivos, para garantir remuneração a partir de bônus condicionados a lucros;</li> <li>– Negociação de convenções coletivas de trabalho;</li> <li>– Contratos implícitos e <i>stakeholders costs</i>;</li> <li>– Para manter acordos pactuados com os credores ou evitar pagar dividendos.</li> </ul>
Incentivos regulamentares e custo políticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Evitar desgastes ao despertar inveja, quando os resultados estão muito elevados ou acima da média de outros setores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Processos políticos;</li> <li>– Proteção de mercado (restrições alfandegárias);</li> <li>– Empresas que estão sendo investigadas.</li> </ul>

Fonte: adaptado pelos autores a partir de Martinez (2001).

## 5. CONSEQÜÊNCIAS DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS

As conseqüências do gerenciamento de resultados contábeis estão relacionadas diretamente com a transparência na elaboração e divulgação dos relatórios contábeis para os diversos usuários, que as utilizam para análises e tomadas de decisões, a partir das interpretações de suas informações.

Com base nesse entendimento, a Resolução nº 774/1994, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), preceitua que o objetivo da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Do ponto de vista pragmático, a contabilidade de uma Entidade deve buscar prover os usuários com informações econômicas, financeiras e físicas respeito do Patrimônio da Entidade e suas mutações, compreendendo registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos.

Fuji (2003, p. 35) afirma que:

[...] as demonstrações contábeis são relevantes à medida em que possam ser utilizadas como instrumentos de predição sobre eventos ou tendências futuras”, devendo, portanto, “priorizar o usuário, de forma que as informações financeiras atendam aos seus desejos e necessidades para a tomada de decisões econômicas.

Para isso, foram relacionados e apresentados no Quadro 3, a partir de Iudícibus (2000), os principais usuários das demonstrações contábeis e a qualidade básica das informações desejadas a seguir.

<b>Quadro 3 – Principais usuários das demonstrações contábeis</b>	
<b>Usuário da informação contábil</b>	<b>Meta que deseja maximizar ou tipo da informação mais importante.</b>
a) Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
b) Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
c) Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos
d) Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
e) Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
f) Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança; liquidez.
g) Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido; situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Fonte: Iudícibus (2000, p. 21)

Conforme visto pelos autores, pode-se inferir que o gerenciamento de resultados contábeis afeta o quesito clareza e transparência dos demonstrativos contábeis, que por sua vez servem como balizadores das decisões tomadas pelos vários usuários, levando em consideração a necessidade que cada um tem de informações sobre a entidade e suas operações.

Sob essa ótica, alguns autores que repudiam radicalmente a prática do gerenciamento de resultados contábeis, vêm suas causas, bem como suas conseqüências, concentradas no impacto que podem ter os informes divulgados sobre as decisões dos investidores nas Bolsas de Valores.

Algumas das conseqüências que podem surgir mediante a ocorrência do gerenciamento de resultados contábeis são apresentadas, com adaptações, a seguir no Quadro 4.

<b>Quadro 4 – Conseqüências do gerenciamento dos resultados contábeis</b>		
<b>Conseqüências</b>	<b>Efeitos</b>	<b>Motivação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação positiva da gestão dos dirigentes.</li> <li>▪ Defesa contra aquisições hostis.</li> <li>▪ Melhora a posição negociadora dos contratos.</li> <li>▪ Incrementa a remuneração dos dirigentes.</li> <li>▪ Maior prestígio profissional</li> </ul>	Incrementa ou estabiliza o valor patrimonial da empresa no mercado de capitais.	Influir nos resultados contábeis

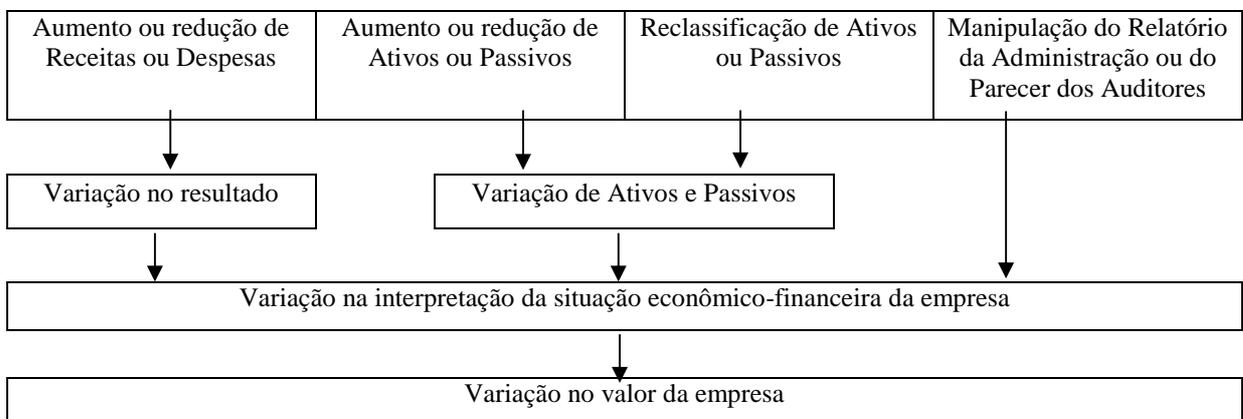
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresenta uma situação crítica da empresa para tirar proveito no pagamento de impostos.</li> <li>▪ Evita exigências salariais elevadas.</li> <li>▪ Oculta a situação real frente aos competidores.</li> <li>▪ Permite reescalonar dívidas no longo prazo.</li> </ul>	<p>Diminui as receitas ou aumenta as despesas e custos de forma a reduzir os lucros para sinalizar uma pior situação ao mercado.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação positiva da gestão dos dirigentes.</li> <li>▪ Estabilidade na remuneração dos gerentes.</li> <li>▪ Maior prestígio profissional</li> <li>▪ Impressiona investidores de capital.</li> </ul>	<p>Estabiliza as receitas ou os lucros para apresentar um menor perfil de risco ao mercado.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhora de posição na celebração de contratos.</li> <li>▪ Incrementa a remuneração dos executivos.</li> <li>▪ Maior estabilidade na permanência no cargo.</li> </ul>	<p>Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresenta uma situação crítica da companhia para tirar proveito no momento da renegociação de contratos, tanto da própria empresa como de remuneração dos gerentes.</li> <li>▪ Poupança para assegurar futuras remunerações.</li> </ul>	<p>Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.</p>	<p>Necessidades contratuais</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoras de posição na celebração de contratos.</li> <li>▪ Estabilidade na remuneração dos dirigentes.</li> <li>▪ Poupança para assegurar futuras remunerações.</li> <li>▪ Atende imposições acionárias por dividendos.</li> </ul>	<p>Reduz picos de receitas ou lucros, no sentido de potencializar o nível de confiança na empresa.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cumprimento das imposições legais.</li> <li>▪ Atendimento das exigências sociais.</li> <li>▪ Contempla as diretrizes de gestão responsável.</li> <li>▪ Mostra uma situação crítica da empresa para tirar proveito dos recursos públicos.</li> <li>▪ Evita exigências de reposição salarial.</li> <li>▪ Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado</li> </ul>	<p>Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.</p>	<p>Interesses políticos e sociais</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Permite pleitear aumento de tarifas nos setores que estão sob regulação estadual.</li> <li>▪ Reduz as dívidas fiscais-tributárias.</li> </ul>	Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	Interesses políticos e sociais
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado.</li> <li>▪ Planejamento do pagamento das dívidas.</li> <li>▪ Evita reduzir as tarifas em setores regulados.</li> </ul>	Evita excessivas flutuações que possam vir a deteriorar ou prejudicar a imagem social ou política da empresa.	

Fonte: adaptação a partir de Cosenza (2000 *apud* Kraemer, 2005, p. 44)

Algumas transações que também afetam conseqüentemente a informação contábil, segundo Salas, Blake e Gutiérrez (2004, p. 7 e 8) são:

- Aumento ou redução de despesas como elasticidade no prazo de amortizações do ativo intangível e nas depreciações de bens do imobilizado de uso – A alteração do prazo da depreciação pela empresa, provoca, em conseqüência, alterações nas despesas do período.
- Aumento ou redução das receitas, de ativos e do patrimônio líquido – têm reflexos no patrimônio líquido da empresa, afetando os índices de endividamento, estrutura patrimonial e de lucratividade, podendo levar os usuários a decisões equivocadas, tanto sobre o capital de giro como sobre o valor da empresa.
- Aumento ou redução do passivo por meio de operações de leasing financeiro, pois o bem não é ativado e a dívida não é contabilizada – isso pode levar o usuário a conclusões errôneas acerca da liquidez e do endividamento da empresa.
- Informação contida no relatório da administração ou no parecer dos auditores – a inclusão ou não de informações pode levar o usuário a conclusões equivocadas sobre o passado e as expectativas para o futuro do empreendimento. A figura 2 ilustra o impacto dessas transações e a prática do gerenciamento de resultados contábeis.



**Figura 2 – Transações contábeis e suas conseqüências**

Fonte: Costa *et al* (2000 *apud* Kraemer, 2005, p. 46)

Outros autores afirmam que, provavelmente, a principal razão da existência do gerenciamento de resultados contábeis está na intenção de modificar, alterar e distorcer a informação contábil, com efeitos no valor da empresa.

O ponto polêmico de toda a discussão é o fato de que a imagem fiel da empresa pode não estar condizente com os relatórios e demonstrações contábeis publicados, influenciando qualquer decisão, que, tomada pelos usuários com base naquelas informações, pode ser considerada enviesada e prejudicial.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“O gerenciamento de resultados contábeis é um problema real”, como afirmou Cardoso (2004, p. 19). Por isso, conhecer profundamente o que leva à prática do gerenciamento de resultados contábeis, bem como suas conseqüências, é um desafio crescente, porém corrigi-lo em toda a sua extensão é um desafio ainda maior.

A sofisticação das estruturas financeiras e econômicas das companhias e os motivos pelos quais os gestores cada vez mais gerenciam seus resultados, com a intenção de alterar propositalmente a imagem da empresa, têm se tornado alvo de estudo e discussão de diversos autores, despertando atenção redobrada dos órgãos reguladores. Haja vista que o principal motivo para a prática do gerenciamento se encontra nas brechas legais, normativas e nos dispositivos regulamentares que facultam o gerente escolhas diferentes para reportar resultados distintos.

Notadamente, a transparência das informações contábeis publicadas pelas empresas torna-se requisito essencial para que os usuários tenham a garantia de estarem referenciando suas decisões em relatórios confiáveis. De outra forma, haverá como conseqüência um descrédito por parte destes usuários, com relação às demonstrações contábeis emitidas pelas companhias que gerenciam seus resultados contábeis ou não.

Percebe-se ainda, que existe um impasse ético e de interesses nessa questão: de um lado, os gestores que atuam sob a perspectiva da administração dos recursos da empresa, com a função de fazê-la continuar, “crescer e lucrar”, sob o código da ética, da moral e da preservação do profissional das ciências contábeis; e, de outro lado, os proprietários, acionistas majoritários, com poder de voto e, portanto, de decisão, ávidos por obter ganhos maiores e uma melhor rentabilidade de seus dividendos.

No entanto, não existem soluções fáceis de serem implementadas nas empresas que gerenciam seus resultados contábeis, impelindo-as a utilizarem métodos criteriosos mais próximos da realidade, de forma a atender objetivos como a transparência dos relatórios contábeis por meio do conceito da assimetria de informações.

Ademais, é necessário desenvolver mais estudos sobre o gerenciamento de resultados contábeis, antes de se chegar a alguma conclusão, pois tanto as causas como as conseqüências afetam diretamente todas as partes interessadas pelas informações geradas pela contabilidade.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC Nº 774/1994**. Aprova o apêndice à resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: [http://www.cfc.org.br/resolucoes\\_cfc/RES\\_774.DOC](http://www.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_774.DOC). Acesso em: 26 abr.2006.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC Nº 836/1999**. Aprova a NBC T 11 – IT 3 – Fraude e erro. Disponível em: [http://www.cfc.org.br/resolucoes\\_cfc/RES\\_836.DOC](http://www.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_836.DOC). Acesso em: 26 abr.2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes. Governança corporativa ou gerenciamento de resultados? **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília/DF, ano 33, n. 150, p. 18-37, nov./dez. 2004.

COSENZA, José Paulo; GRATERON, Ivan Ricardo Guevera. A auditoria da contabilidade criativa. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília/DF, ano 32, n. 143, p. 42-61, set./out. 2003.

FUJI, Alessandra Hirano; SLOMSKI, Valmor. Subjetivismo responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, n.33, p.33-44, set./dez.2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Caminhos (e descaminhos) da contabilidade. **Revista de Contabilidade**, Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, n. 25, p. 32-40, set. 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Criativa: maquiando as demonstrações contábeis. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 28, p. 42-51, mai./jul.2005.

MARTINEZ, Antonio Lopo. **Gerenciamento dos resultados contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 153 fls. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SALAS, Oriol Amat; BLAKE, John; GUTIÉRREZ, Soledad Moya. **La contabilidad creativa em España y en el Reino Unido**. Un estudio comparativo. Disponível em: <http://www.econ.upf.es/deehome/what/wpapers/postscripts/181.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2006.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevera. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, n.32, p.7-22, mai./ago.2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 3. ed. rev. atual. - Florianópolis: 2001.

ZENDERSKY, Carlos Humberto. **Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil - 2000 a 2004**. 2005. 134 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.